

## OLHARES DOCENTES

### Educação quilombola: formação política e cultural<sup>1</sup>

Raisa Almeida Santos

Vivenciamos um tempo onde o debate sobre a diversidade é cada vez mais ampliando em diferentes meios de comunicação e áreas de conhecimento. Esses discursos são pautados, em grande maioria, pela valorização da diferença, da agregação de valores culturais e da multiculturalidade. No campo da educação esse debate foi sendo ampliando em decorrência das alterações nas legislações e diretrizes curriculares, a exemplo da lei 10.639/03 que determina a obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultural Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino, devendo essa elencar conteúdos como a luta da população negra no Brasil e de sua contribuição na área social, política, econômica e na formação da sociedade nacional. Contudo, mesmo com os consideráveis avanços no campo da educação travados pelos movimentos sociais, em especial o Movimento Negro ainda há um longo caminho pela frente, principalmente nos avanços educacionais, políticos e sociais das comunidades quilombolas.

O sistema educacional brasileiro é construído por uma visão eurocêntrica que delinea padrões de conhecimento, estéticos e de civilidade negando a dimensão do outro que esteja fora desses paradigmas. Desse modo, promover uma educação emancipatória que seja possível identificar e conhecer outras visões de mundo a partir da valorização do outro, do reconhecimento da história de luta e resistência e dos saberes produzidos é de suma importância para traçarmos uma Educação para as Relações Étnico-Raciais que vise a superação do racismo. No caso das comunidades quilombolas, essa emancipação se torne ainda mais emergente, pois há leitura social de que essas comunidades correspondem a um passado histórico e que não se verifica na sociedade atual, ocultando assim a existência desse espaço geográfico, de formação econômica, política e cultural.

Não traçando uma conclusão, mas sim uma reflexão de que é necessária evidenciar a existência desses espaços não apenas no campo na pluralidade cultural ou alusivas a datas comemorativas, a exemplo do 20 de novembro, mas também estamos diante da formação política dessa população para a construção de uma equidade sócio racial.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado no âmbito do curso Educação e Gestão Escolar Quilombola, oferecido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2018.